

## PROCESSO DE ABERTURA DE NOVA TURMA<sup>1</sup>

### ANE 3



Matinhos, novembro de 2020

---

<sup>1</sup> Os elementos que compõem este **Projeto de abertura de turma** já estão organizados e preenchidos de acordo com os requisitos (abas de preenchimento) previstos no cadastro SISPRO-SIGA UFPR.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**1.1 Nome do curso:** Alternativas para uma Nova Educação

**1.2 Unidade Executora:** UFPR Litoral

**1.3 Coordenação**

Coordenadora: Francéli Brizolla

Vice-coordenador: Valdo José Cavallet

**1.4 Instituição Conveniada:** não há

**1.5 Local de realização do curso:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR - Setor Litoral)

Rua Jaguariaíva, 512 – Sala 1 (Prédio Administrativo – Térreo) Balneário Caiobá – Matinhos/PR

CEP: 83260-000

Tel.: (41) 3511-8300

E-mail: [espnovaeduc@gmail.com](mailto:espnovaeduc@gmail.com)

**1.6 Datas<sup>2</sup>:** **Início:** 06/03/2021 **Fim:** 02/07/2022

**1.7 Objetivos:**

**Geral:** Organizar um espaço de aprendizagem que busca promover e implementar Novas Alternativas Educacionais, por meio de vivências, estudos, diálogos, fortalecimento em rede envolvendo os educadores, estudantes e suas comunidades na construção de uma educação significativa, transformadora, solidária, inclusiva, ética e colaborativa.

**Específicos:**

1. Educar para a INTEGRALIDADE: a Educação para a integralidade contempla as diversas dimensões da experiência humana - sensorial, cognitiva, emocional, moral, ética, política, cultural, estética e artística;
2. Educar para a SOLIDARIEDADE: o Educar-se em Solidariedade dá lugar para a aprendizagem de todos com todos, ao ensino-aprendizagem colaborativo, à pedagogia por projetos, a docência compartilhada e às comunidades educadoras;
3. Educar para a DIVERSIDADE: o educar-se na Diversidade pressupõe a educação inclusiva de toda a diversidade e multidimensionalidade da experiência humana, a pedagogia da escuta, do acolhimento e da autonomia, o ensino não seriado e em grupo multietários, a educação multicultural;
4. Educar na e com a REALIDADE: a educação deve contribuir na melhora objetiva da realidade na qual ela ocorre, contribuindo para o chamado desenvolvimento territorial;
5. Educar na e para a DEMOCRACIA: com o objetivo maior da auto-responsabilização, como consciência de que os contextos sociais são responsabilidade de todos e de cada um e visam que as pessoas e comunidades tenham condições de se apropriar de suas realidades e transformá-las;
6. Educar para a DIGNIDADE: pautada na dignidade em dupla via de reconhecimento da pessoa, o Educador como tutor, mediador e facilitador das aprendizagens, entendendo que a educação deve ser solidária e coletiva e a aprendizagem um processo entre o educador que aprende e aprendiz que ensina;
7. Educar para o PROTAGONISMO AUTOAVALIATIVO: refletir sobre os limites dos arranjos pedagógicos, do próprio curso de especialização, visando a evolução do Projeto Político Pedagógico para as próximas turmas.

---

<sup>2</sup> As datas de início e fim poderão ser reajustadas de acordo com o Calendário da Universidade, em razão da pandemia.

## 1.8 Justificativa:

A UFPR Litoral já conta com 15 anos de implantação, cuja principal ação se dá na construção de um ciclo de desenvolvimento sustentável do litoral do Paraná, com ações imediatas, progressivas e permanentes. No seu planejamento estratégico a UFPR estabeleceu como MISSÃO: fomentar, construir e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação do cidadão e desenvolvimento humano sustentável. A UFPR Litoral foi incorporada ao PDI institucional de forma especial, representando particularmente e de forma direta aspectos como:

- Inserção e expansão da UFPR nas regiões do estado, ampliando relações e parcerias com a comunidade (PDI, 2019, p. 22 e 24 e outras);
- Responsabilidade social das IES (PDI, 2019, p. 25);
- Práticas pedagógicas inovadoras (PDI, 2019, p. 64).

De forma indireta, a proposta pedagógica da UFPR LITORAL aparece sustentada por princípios, estratégias e objetivos apresentados no PDI, tais como:

- Indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Flexibilização curricular e espaço acadêmico como lócus de construção e produção do conhecimento, no qual o discente atua como sujeito partícipe da aprendizagem, preocupado com seu contexto social (p. 28);
- Programas especiais de formação pedagógica por meio da articulação de todos os níveis educacionais;
- Conexão de saberes;
- Prioridade de pesquisa em áreas de interesse regional e que envolvem um conjunto de pessoas (p. 34);
- Aderência entre a prática e planos institucionais, marcada pela construção partilhada e constantemente reformulada, preconizada nas intenções do plano de auto avaliação.

A UFPR LITORAL é citada como exemplo e resultado de políticas educacionais inovadoras e de responsabilidade social, justificando-se desta forma pelos aspectos:

- Participação integrada - instâncias governamentais nas esferas federal, estadual e municipal;
- Reconhecimento da necessidade de ações na região do litoral do Paraná viabilizando o desenvolvimento sustentável;
- Respeito à diversidade das pessoas e dos processos educacionais;
- Integração dos níveis de escolarização na educação pública.

A ação da UFPR LITORAL se desenvolve de forma integrada com os diferentes agentes e níveis educacionais em um projeto educacional articulado em conjunto. A ação comunitária não pode ser encampada por um único agente comunitário e em um único nível da ação educativa. É fundamental que interajam os diferentes agentes e níveis educacionais em projetos articulados.

A presente proposta apresentada como Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação é uma proposição coletiva, fruto de intencionalidade e trabalho de um conjunto de educadores e educadoras que partilham do princípio da educação como um espaço de transformação e emancipação humanas. Tal ideário alinha-se aos pressupostos político-pedagógicos da UFPR Litoral, Universidade propositora, portanto, do curso.

Tal alinhamento se dá também porque a Educação como valor é colocada em nosso tempo histórico, com muita frequência e intensidade. Com a mesma intensidade que se argumenta sobre a importância e o papel transformador da educação para as mudanças sociais e subjetivas, questiona-se os modos de estruturar, praticar e avaliar que são mantidos nos moldes das suas origens e seus

peculiares interesses nos modelos educacionais. As pessoas que efetivamente trabalham com educação, quer seja ela escolar ou não e aquelas que têm a educação como causa, tomando consciência deste paradoxo, colocam-se na problematização desta questão e se articulam em movimento que buscam alternativas para uma nova educação.

Há mais de cinquenta anos, Lauro de Oliveira Lima explicitava, como meta da Educação, o processo de mudança, caracterizado pela busca de um ideal pessoal e social melhor, que pressupõe o uso da liberdade de escolha. Sob o pressuposto da autoria, configurou a responsabilidade de cada um sobre o resultado de sua ação e os eixos indispensáveis para as práticas educativas: ser pluralista na forma de ser concebida como sistema e ser livre na forma de realizar-se com relação a cada indivíduo.

Portanto, o contexto de criação e planejamento do presente Curso apoia-se nessas prerrogativas e na discussão provocada por ocasião da 1º CONANE - Conferência Nacional de Alternativas para uma Nova Educação, realizado no ano de 2013, em Brasília, por meio da carta Manifesto pela Educação (2013), na qual um grupo de mais de 150 integrantes da sociedade civil brasileira menciona que: "(...) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) diz que a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Quase vinte e cinco anos decorridos desta legislação, temos trinta milhões de brasileiros analfabetos e uma evasão escolar que já ultrapassa os três milhões de jovens por ano; 47% de nossos universitários abandonam os bancos escolares. O desperdício de recursos atesta a ineficácia do sistema e perpetua a desigualdade e a exclusão. Interpelamos o poder público, as universidades, as escolas, professores, estudantes, pais e a sociedade porque urge romper definitivamente com o fatalismo da reprodução do insucesso e realizar transformações fundamentadas e responsáveis em todo o sistema educacional. Cremos que as comunidades escolares podem se transformar em espaços de humanização. O Brasil dispõe de produção científica, de educadores e de práticas que provam a possibilidade de uma escola que a todos acolha e dê, a cada um, condições de realização pessoal e social. Disponibilizamo-nos para contribuir na construção de um sistema educacional que, efetivamente, cumpra a LDBEN e apresentamos o documento “Mudar a Escola, Melhorar a Educação: Transformar um País”, por considerarmos que o mesmo poderá constituir-se num instrumento de debate e em efetiva mudança. (CARTA, p. 1, 2013).

A CONANE - possibilita a apresentação e a difusão de um número significativo de projetos educacionais alternativos que buscam construir uma educação viva e democrática de modo integral, e inter relacionada, em todos os espaços e tempos de vivências. A segunda edição da CONANE, em 2015, ocorreu em São Paulo e foi organizada de forma coletiva e colaborativa por educadores de diferentes partes do Brasil. Além de reunir experiências alternativas à educação atual, a CONANE 2015 também proporcionou aos participantes muitas vivências e oficinas. Nessa ocasião houve também a integração da CONANE com movimentos educativos da América Latina e Caribe, com a presença de educadores do Chile, Argentina, Colômbia e Porto Rico, articulados em movimentos interativos que se expressam no ENA: Encuentro Nossa América. A CONANE e o ENA passaram a ser eventos interativos e sequenciais.

A UFPR Litoral, juntamente com as lideranças nacionais da CONANE e outros representantes da comunidade litorânea organizaram, em maio de 2016, a primeira conferência regional do Brasil: a CONANE CAIÇARA, realizada no Teatro Municipal de Morretes/PR. Neste evento ficou EVIDENTE o desejo regional latente de inovar, de mudar, de criar novas alternativas à educação. Com isso, grupos se agregaram em movimentos de mudança na educação básica regional. Como processo de culminância e síntese do Curso de Especialização ANE - Alternativas para uma Nova Educação, já foram realizadas mais três edições da CONANE Caiçara, respectivamente, em 2017, 2018 e 2019.

Assim as ações, projetos e experiências caracterizadas como Alternativas Educacionais passaram a ser divulgadas e debatidas local, nacional e internacionalmente.

A respeito do apoio legal e normativo para a inovação na educação brasileira, a LDBEN é precedida de uma emblemática frase do educador Darcy Ribeiro, reproduzida neste documento que busca fundamentar a criação de uma Especialização voltada a construir, aperfeiçoar, criar, usar a liberdade, com solidariedade, alternativas para uma nova educação diz: “Esta Lei procura libertar os educadores brasileiros para ousarem experimentar e inovar”. Contudo, apesar das possibilidades abertas pela constituição de 1988, pela LDBEN, e pelos Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação, os processos de mudança têm tido dificuldade de alcançar a escolas e as comunidades na sua amplitude, e, neste vácuo florescem os movimentos de mudança que buscam avançar na sua construção, na construção de conhecimentos e nas articulações entre as instâncias e setores da comunidade e da sociedade.

Em 2015, o MEC lançou o Programa de Estímulo à Criatividade na Educação Básica, buscando conhecer e estabelecer parâmetros e referenciais para fortalecer a criatividade e a inovação pelo reconhecimento das práticas. Nesta chamada pública identificou cinco dimensões procurando encontrar caminhos para melhorias na Educação: Corresponsabilidade na Gestão; currículo contemplando desenvolvimento integral e produção de conhecimento e cultura; ambiente potencializador de educação humanizada, criativa, valorização da diversidade e promoção da equidade; métodos que reconhecem o estudante como protagonista de sua própria aprendizagem e permitem expressar sua própria singularidade e desenvolver projetos de seu interesse que impactem a comunidade; articulação com outros agentes em estratégias intersetoriais e em rede envolvendo a comunidade, para garantia dos direitos fundamentais dos estudantes, reconhecendo-se que o direito à Educação é indissociável dos demais.

Portanto, em consonância com o arcabouço legal e normativo aqui arrolado e, considerando o compromisso inerente ao PPP da UFPR Litoral com a educação básica, a integração dos níveis educacionais e com o desenvolvimento do litoral do Paraná, o presente Curso foi criado em 2016, ofertou turmas em 2017 e 2018 e agora, em 2020, diante de todos os desafios de uma Pandemia que demandou muitas discussões e rearranjos metodológicos e logísticos, decidiu-se pela abertura de uma terceira turma - a ANE 3. Esse Curso objetiva atender a formação acadêmico-profissional de educadores, a partir da avaliação positiva das duas primeiras turmas já concluídas e da alta procura pelo Curso.

Com a formação das duas primeiras turmas e das progressivas interações de todo um coletivo, mobilizado pelo curso e articulado, do local ao global, pelas conferências regionais, nacional e pelo ENA, a ANE foi se constituindo progressivamente num movimento educacional alternativo: o MoANE - Movimento de Alternativas para uma Nova Educação. Esse Movimento atua em Roda e em Rede de Saberes, com fundamentação teórica em concepções de Educação Emancipatória. Institucionalmente, com origem no Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, desenvolvia suas ações através da oferta de um curso de especialização de mesmo nome. Progressivamente, além de continuar ofertando o curso de Especialização pela UFPR Litoral, vem se expandindo como movimento com ações abertas à comunidade, numa forma de Teia Emaranhada de Saberes Interinstitucionais, Interterritoriais, Interculturais, Interdisciplinares, Interexperienciais e intergeracionais.

### **1.9 Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* na UFPR Litoral:**

A UFPR Litoral tem dois Cursos *Strictu Senso*, sendo eles: Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento Territorial Sustentável e Mestrado Profissional de Ensino das Ciências Ambientais.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO<sup>3</sup>

**2.1 Carga Horária:** 390 horas/aula

**2.2 Modalidade:** Presencial<sup>4</sup>

**2.3 Período das aulas:** O início das aulas será dia 06 de março de 2021 e o término no dia 02 de julho de 2022. As aulas acontecerão aos *sábados*, perfazendo 8h a cada encontro. Nas semanas excedentes entre o início e o término do curso serão realizados os intervalos/recessos acadêmicos, os quais serão acordados com a turma de alunos e o calendário geral da Universidade.

**2.4 Público Alvo:** O Curso é destinado a todos(as) profissionais interessados(as) em alternativas para uma nova educação.

**2.5 Número de vagas:** 80 (oitenta)

**2.6 Critérios de inscrição e seleção:**

2.6.1 Inscrições:

As inscrições serão realizadas pelo Sistema de Gestão Acadêmica – SIGA. Os documentos necessários são: RG, CPF, comprovante de residência, diploma de conclusão da graduação ou Declaração de Conclusão de Curso emitida pela IES; questionário de perfil e interesse (*Google Forms*); projeto de ação-intervenção; e currículo.

2.6.2 Seleção:

O processo seletivo será realizado por meio de Comissão de Seleção composta por professores da UFPR Litoral e membros externos convidados.

A Comissão de seleção realizará uma avaliação integral do(a) candidato(a), por meio de uma conjugação dos seguintes instrumentos de inscrição:

- (a) questionário de perfil e interesse na formação;
- (b) projeto de ação-intervenção;
- (c) *Curriculum vitae*.

A seleção deverá atender a distribuição das vagas em atendimento à Resolução 42/03-COUN.

**2.7 Taxas:** O Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação da UFPR Litoral é gratuito, não gerando receita de qualquer natureza, pois não são cobradas taxas de inscrição e mensalidade.

**2.8 Metodologia de ensino**

1. Princípios:

Levando em consideração o Projeto Político Pedagógico da UFPR Litoral, este Curso busca estar em sintonia com os principais fundamentos deste. O trabalho pedagógico, percebido na sua totalidade, será pautado pelos princípios que envolvam:

---

<sup>3</sup> A proposta de abertura da nova turma atende as legislações internas para pós-graduação *lato sensu* da UFPR, a saber, Resolução 42/03-COUN, Resolução 247/2016, Resolução 43/2020-CEPE (referente ao período especial para os cursos PG lato e stricto sensu UFPR) e normativa “Manual de abertura de Cursos de Especialização [PRPPG, 2020].

<sup>4</sup> Cumpre destacar que esta proposta de abertura de nova turma em período de pandemia e período de ensino remoto especial (ERE) está embasada nas orientações da PRPPG, pelas quais: (a) o curso mantém o caráter presencial, não alterando o regime de oferta, com base na Resolução 43/2020-CEPE que permite o início das aulas em formato remoto, enquanto permanecer a pandemia; e (b) a turma será conduzida pedagogicamente em caráter híbrido, de forma excepcional, enquanto durar a pandemia, com possibilidade de retorno presencial após período de pandemia e retomada do calendário oficial da Universidade.

- a) o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos e comunitários;
- b) a educação integral como totalidade;
- c) aprendizagem pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade;
- d) a aprendizagem colaborativa a partir das vivências, dos diálogos, das técnicas de anfitriagem que preparam o ambiente de acolhimento, circulação de informações e falas, escuta e presença;
- e) vivências em construções de metodologias interativas e de educação popular e comunitária.

O estudante será incentivado a perceber criticamente a realidade, compreender os diversos aspectos que a estruturam e a estabelecer ações onde a busca de conhecimento se encontra com situações da realidade local, configurando relações entre pessoas, saberes e instituições, entre elas e a universidade. Tais ações podem contemplar uma diversidade de possibilidades, desde que alie o aprofundamento metodológico e científico.

## 2. Organização didático-metodológica:

A metodologia de ensino pauta-se em atividades que proporcionem a autonomia e emancipação dos discentes, privilegiando a construção de conhecimento de forma dialogada a fim de possibilitar a elaboração de pensamento crítico contextualizado, com base na metodologia dialética de construção do conhecimento, a qual pauta-se na compreensão de que o conhecimento é construído pelas pessoas na sua relação com as outras e com o mundo (VASCONCELLOS, 1992). Sendo assim, os conteúdos previstos na ementa serão estudados considerando três momentos pedagógicos inter-relacionados, na circularidade ação-reflexão-ação:

1º) Mobilização para o conhecimento (síncrise): realizada por meio de questões problematizadoras pertinentes aos assuntos, com o intuito de tornar conhecido os conceitos iniciais dos/as discentes e da docente. Momento de instigar provocações e de contextualizar temáticas estudadas, a partir de investigações de situações da realidade;

2º) (Re)construção do conhecimento (análise): momento de viabilizar o confronto de conhecimento entre quem investiga e o que é investigado, com o objetivo de construção do conhecimento através da elaboração de relações o mais totalizantes possíveis;

3º) Elaboração da síntese do conhecimento (síntese): elaboração de sínteses orais e escritas a partir das discussões realizadas e do referencial teórico-prático estudado. A produção de registros sistemáticos do processo de construção de conhecimento e os textos teóricos estudados subsidiarão este momento do processo de ensinagem.

A organização da coletividade, nesta perspectiva, se dá por meio de Rodas de formação (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011).

## 3. Instrumentos de mobilização, construção e síntese do conhecimento:

A partir dos princípios e organização didática pretendida, serão utilizados instrumentos de construção e síntese do conhecimento de abordagem inovadora, qualitativa e processual, a saber, dentre outros: webfólios, portfólios, cadernos metacognitivos, lapbooks, relatos de experiência, projetos de intervenção, etc., mediatizados pelas ferramentas e tecnologias educacionais.

## 4. Organização da coletividade:

Considerando os elementos e características anteriormente citadas na metodologia do curso, a equipe e os estudantes da turma ANE 3 serão organizados em diversos formatos, a depender do módulo ou momento formativo, a saber:

- Roda coletiva de formação (organização básica);
- Grupos de estudo de adesão livre e espontânea (seminários teórico-conceituais por interesse);

- Grupos de acolhimento e desenvolvimento intra e interpessoal; e
- Comitês mediadores da construção do conhecimento, constituído de educadores-professores (equipe) e educadores-mediadores (convidados).

## **2.9 Sistema de avaliação:**

### **1. Abordagem pedagógica de (auto)avaliação da aprendizagem:**

A abordagem pedagógica que fundamenta o processo de avaliação do Curso está de acordo com as perspectivas humanista e sócio-cultural da aprendizagem, de perspectiva qualitativa e processual.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática com o objetivo de avaliar a situação da aprendizagem dos/as estudantes em relação à programação curricular proposta e terá por referência os pressupostos da avaliação formativa/emancipatória.

A ANE compreende o processo de avaliação como um movimento qualitativo, processual, progressivo e integrado aos demais elementos metodológicos do curso. Assim, o sistema de avaliação organiza-se nas seguintes etapas:

(a) Avaliação para acesso (seleção e ingresso): considerando o caráter inclusivo do curso, a primeira etapa de avaliação é a que diz respeito ao acesso ao curso, por meio da prática de um processo seletivo colaborativo e inclusivo, no qual todos os inscritos terão a possibilidade de fazer uma oficina com duração de duas horas; esta oficina realizará orientações sobre como estruturar um projeto, em linhas básicas, para apresentação, utilizando ferramentas adequadas a este objetivo (por exemplo, CANVAS). Os projetos selecionados comporão a turma 3; os demais, que ainda não forem selecionados para o percurso da formação ao nível de especialização, poderão ser incorporados ao MoANE;

(b) Acompanhamento da permanência (avaliação de acompanhamento): este momento avaliativo consiste num processo interno de Anfitriagem (metodologia Art of Host) que recebe, acolhe e acompanha o/a participante desde a primeira interação com o curso, mesmo que não selecionado nesta edição, mas que demonstra o cuidado com que a universidade recebe cada participante e a valorização de seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este processo interno denominado “ANE – Entre Nós” tem por objetivo criar um espaço colaborativo, com disponibilização de ferramentas que auxiliem os/as participantes em cada etapa do curso, e um ambiente harmônico, seguro para experiências e aprendizados, mas principalmente pleno de confiança e conexões positivas para a realização dos processos de grupo, em cada projeto e entre todos projetos; este acompanhamento pressupõe os âmbitos das relações intra e interpessoal e pedagógica, inter relacionadas;

(c) (Auto)avaliação de construção de conhecimentos: consiste na (auto)avaliação da construção do conhecimento por parte dos estudantes, realizada mediante diferentes variáveis de verificação da aprendizagem, a critério dos docentes e dos próprios estudantes e em acordo com os objetivos propostos para cada módulo (unidade didática), expressa por meio de conceitos. Nesse nível de avaliação, serão considerados os seguintes critérios:

(c1) participação efetiva nas atividades propostas, sendo obrigatória: - a frequência de, no mínimo, 75% da carga horária de cada módulo; e - o engajamento/realização das atividades propostas;

(c2) participação nos processos de autoavaliação discente.

Para fins de avaliação final dos módulos de aprendizagem e do trabalho de conclusão de curso, serão considerados os seguintes conceitos: APL - Aprendizagem Plena; AS - Aprendizagem Suficiente; APS - Aprendizagem Parcialmente Suficiente; e AI - Aprendizagem Insuficiente. O participante que obtiver conceito APL ou AS será considerado aprovado nos módulos e no trabalho de conclusão de curso. O participante que obtiver conceito APS ou AI será considerado reprovado.

### **2. Processos metodológicos de (auto)avaliação da aprendizagem:**



Além dos constantes momentos de avaliação no e pelo coletivo, o processo educativo planejado nessa perspectiva metodológica também poderá contar com estratégias outras pedagógicas para produção e socialização das atividades:

- (a) Rodas de formação;
- (b) Seminários teórico-conceituais sobre as temáticas do Curso, organizados por meio de Grupos de estudo;
- (c) Atividades de campo (mediatizadas pelas ferramentas e tecnologias educacionais, enquanto durar a pandemia);
- (d) Organização de colóquio(s) interativo(s) educativo(s) no tema do Curso, aberto(s) à comunidade.

### **2.10 Resultados esperados (trabalho de conclusão de curso):**

Desde o início do Curso, os educandos deverão desenvolver um *projeto de alternativas para uma nova educação na comunidade (intervenção-ação)*, ou seja, maneiras diferentes de fazer a educação (estudos de novas alternativas já implantadas, reestruturações de escolas já existentes, novas propostas de escolas, etc.). Esse projeto poderá resultar no final do curso, por meio da sistematização das experiências, no trabalho de conclusão do curso dos educandos.

O projeto é proposto a partir de um processo de problematização da realidade de trabalho/vivência do estudante, com reflexão, ação e produção científica. Neste caso, o processo de mediação para construção do projeto é uma articulação de aprendizagem entre um comitê mediador, composto por educadores e tutores-mediadores do curso, e o(a) educando(a), que se estabelece desde o início das atividades do curso. O processo de mediação e construção do trabalho final está contemplado na Unidade Didática “Seminários cooperativos de mediação, redação e apresentação de trabalhos”, compondo 80 horas da carga horária do Curso.

A apresentação do trabalho de conclusão do curso seguirá as proposições previstas no curso, mencionados no item 3. Instrumentos de mobilização, construção e síntese do conhecimento, de acordo a intencionalidade, a preferência e criatividade de cada educando protagonista, sob a mediação dos comitês mediadores de educadores, bem como, em atendimento ao previsto na Resolução 247/2016. Os trabalhos poderão ser apresentados em colóquio interativo (a ser definido pela Coordenação em interação com a turma), com aprovação prévia do comitê mediador.

Além da construção do trabalho final, também espera-se, como resultados:

1. Evasão mínima;
2. Interação efetiva:
  - Colaboração na implementação de projetos transformadores;
  - Difusão de iniciativas inovadoras.
3. Efetiva construção de conhecimentos crítico-transformadores em alternativas para uma nova educação.

### **2.11 Divulgação e Publicação de Resultados de Projeto**

A divulgação dos resultados (projetos desenvolvidos) será publicada em formato de trabalho de conclusão de curso, de acordo com os modelos previstos no item Sistemas de avaliação (item 1, c) e Resolução 247/2016. Outro meio de divulgação é a CONANE Caiçara, evento de extensão promovido pelo Curso ANE, no qual os trabalhos da especialização são apresentados ao público. Também estima-se construir um e-book com as experiências em ideias educacionais inovadoras e alternativas.

### **2.12 Critérios para Obtenção de Certificado:**

- (a) Frequência mínima, conforme estabelecido legalmente (mínimo 75% de frequência);
- (b) Aproveitamento de módulos com conceito APL ou AS;

(c) Realização de um projeto de acordo com as orientações pedagógicas do Curso;

(d) Produção de trabalho final de curso, no formato orientado pela especialização em Sistemas de avaliação (item 1, c), aprovado com conceitos APL ou AS.

### **2.13 Acompanhamento, Avaliação e Prestação de Contas:**

O curso é acompanhado diretamente pela Coordenação de curso, com o apoio da Equipe docente e da Equipe Mediadora. A estas, cabe o trabalho de avaliação do desempenho dos estudantes, bem como, do cumprimento dos objetivos da própria especialização. A prestação de contas é competência da Coordenação de curso, embora o curso não tenha fontes de financiamento (totalmente gratuito).

**2.14 Direitos Autorais e Patentes:** os direitos autorais dos trabalhos dos estudantes seguem as normas vigentes na UFPR.

### **2.15 Cronograma de atividades**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>DATA</b>
<b>Inscrições</b> (oficina de inscrição e submissão de documentos)	De <b>18/01/2021</b> a <b>05/02/2021</b>
<b>Homologação das inscrições</b>	08/02/2021
<b>Prazo para recurso das inscrições indeferidas</b>	De 08/02/2021 a 10/02/2021
<b>Divulgação da lista dos inscritos</b>	11/02/2021
<b>Prazo de seleção</b> (análise da documentação)	De 11/02/2021 a 18/02/2021
<b>Divulgação da lista dos selecionados</b>	<b>19/02/2021</b>
<b>Prazo de recurso dos não selecionados</b>	De 19/02/2021 a 22/02/2021
<b>Divulgação da lista final dos selecionados</b>	<b>23/02/2021</b>
<b>Matrícula</b>	De 24/02/2021 a 26/02/2021
<b>Segunda Chamada</b>	01/03/2021 e 03/03/2021
<b>Início das aulas</b>	<b>06/03/2021</b>

### 3. CARACTERÍSTICAS DAS UNIDADES DIDÁTICAS E EDUCADORES

#### 3.1 Listagem das Unidades Didáticas do Curso

1	A aprendizagem nos diversos períodos da vida e a convivência inter-geracional
2	Territórios, espaços e comunidades de aprendizagem
3	Educação estético-ambiental crítico-transformadora
4	Experiências brasileiras e estrangeiras para uma nova educação
5	Interações Culturais e Humanísticas para uma nova educação
6	Os sentidos da educação
7	PPP - Projetos Políticos Pedagógicos inovadores e a legislação brasileira
8	Princípios para uma nova educação: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia e dignidade
9	Seminários cooperativos de mediação, redação e apresentação de trabalhos

#### 3.2 Listagem dos educadores da UFPR Litoral no curso

N.	NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO
1	Alaor de Carvalho*	Mestre
2	Almir Carlos Andrade	Mestre
3	Ana Christina Duarte Pires*	Mestre
4	Francéli Brizolla	Doutora
5	Gabriela Schenato Bica	Doutora
6	Lenir Maristela Silva	Doutora
7	Paulo Rogério Lopes	Doutor
8	Rodrigo Rosi Mengarelli	Doutor
9	Valdo José Cavallet	Doutor
10	Wilson Loureiro	Doutor

\* Docentes em afastamento temporário para Doutorado, mas que regressarão em tempo de atuar nessa turma.

### 3.3 Listagem dos educadores(as) convidados do Curso

<b>N.</b>	<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
<b>1</b>	Paulo Ricardo do Rosário de Carvalho	<b>Mestre</b>
<b>2</b>	Sonia Maria Goulart Gonçalves	<b>Mestre</b>
<b>3</b>	Susan Regina Raittz Cavallet	<b>Mestre</b>

### 3.4 Listagem dos tutores(as)-mediadores(as) convidados do Curso

<b>N.</b>	<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
<b>1</b>	Ivone Rodrigues Macena Barossi	<b>Mestre</b>
<b>2</b>	Josililian Alberton	<b>Especialista</b>
<b>3</b>	Marcieleh Lemos Rodrigues	<b>Especialista</b>
<b>4</b>	Samyra De Lourdes Stephan	<b>Especialista</b>
<b>5</b>	Solange Triunfo Kehl	<b>Especialista</b>
<b>6</b>	Valquíria Madureira Viscaino	<b>Especialista</b>

### 3.5 Educadores(as) do Curso com atividades em mais de um curso de especialização

<b>N.</b>	<b>NOME DO PROFESSOR</b>
<b>1</b>	<b>Francéli Brizolla</b>
<b>2</b>	<b>Rodrigo Rosi Mengarelli</b>
<b>3</b>	<b>Valdo José Cavallet</b>

### 3.6 Cronograma de realização das Unidades Didáticas

Disciplina	CH	Educadores(as)	Início	Término
A aprendizagem nos diversos períodos da vida e a convivência inter-geracional	40h	Sonia Goulart Susan Cavallet <b>Francéli Brizolla*</b>	Março 2021	Abril 2021
Territórios, espaços e comunidades de aprendizagem	40h	Ana Christina Pires <b>Lenir Maristela Silva*</b> Sonia Goulart Valdo Cavallet	Abril 2021	Maio 2021
Educação estético-ambiental crítico-transformadora	40h	Francéli Brizolla <b>Gabriela Bica*</b> Paulo Ricardo de Carvalho Wilson Loureiro	Maio 2021	Junho 2021
Experiências brasileiras e estrangeiras para uma nova educação	40h	Sonia Goulart <b>Valdo Cavallet*</b> Wilson Loureiro	Junho 2021	Julho 2021
Interações Culturais e Humanísticas para uma nova educação	30h <sup>5</sup>	Almir Carlos Andrade Alaor de Carvalho Gabriela Bica <b>Rodrigo Mengarelli*</b>	Abril 2021	Dezembro 2021
Os sentidos da educação	40h	<b>Alaor de Carvalho*</b> Susan Cavallet Lenir Maristela Silva	Agosto 2021	Setembro 2021
PPP - Projetos Políticos Pedagógicos inovadores e a legislação brasileira	40h	Ana Christina Pires Francéli Brizolla <b>Valdo Cavallet*</b>	Setembro 2021	Outubro 2021
Princípios para uma nova educação: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia e dignidade	40h	<b>Rodrigo Mengarelli*</b> Todos educadores(as) – docência compartilhada	Outubro 2021	Novembro 2021
Seminários cooperativos de mediação, redação e apresentação de trabalhos	80h <sup>6</sup>	<b>Valdo Cavallet*</b> Todos educadores(as) – docência compartilhada	Dezembro 2021	Junho 2022

\* Educador(a) referência da unidade temática

#### 4. INFRA-ESTRUTURA UTILIZADA

As instalações físicas do Setor Litoral possuem salas de aula com mesas e cadeiras e recursos didático-pedagógicos como projetores multimídia, computadores e caixas de som para assegurar uma boa qualidade nas aulas. A coordenação do Curso disponibiliza ao estudante equipamentos como filmadora, máquina fotográfica digital e gravadores portáteis para o desenvolvimento das pesquisas. A Biblioteca do Setor Litoral possui acervo bibliográfico para atender os alunos da área de Serviço Social, Educação, Meio Ambiente, Turismo, Administração, Artes e inúmeras outras áreas. O funcionamento da Biblioteca aos sábados têm sido fundamental para o desenvolvimento das pesquisas dos alunos.

<sup>5</sup> Carga horária distribuída em 9 encontros.

<sup>6</sup> Carga horária distribuída a partir do final de 2021 e primeiro semestre de 2022 – final do curso (mediações, orientações e acompanhamento dos projetos e ações de intervenção).

## 5. FICHAS DE CADASTROS DAS UNIDADES DIDÁTICAS

### FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 1 SETOR DE LITORAL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021

<b>Nome da Disciplina:</b> A aprendizagem nos diversos períodos da vida e a convivência intergeracional
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h Teórica: 20h Prática: 20h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Março/2021 a Abril/2021
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Francéli Brizolla*, Sonia Goulart e Susan Cavallet
<b>Ementa:</b> Problematização sobre os tempos do ciclo de vida e relações intergeracionais correlacionando-os com os processos de aprendizagem escolar e não escolar na contemporaneidade, fundamentado em referenciais socioculturais, interacionistas e psicanalíticos e outros agregados pelas vivências, histórias de vida e atividades de observação dos participantes, em perspectiva multiprofissional.
<b>Bibliografia:</b> ARENDDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003 (Capítulo 5º tópico 25 p. 194-200 – A teia das relações e as histórias humanas). BRASIL. <i>Estatuto da criança e do adolescente</i> . 9ª edição. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Atualizada em 15/5/2012. BRASIL. <i>Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741</i> , de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. COL, Cesar; PALACIUS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva</i> . Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Cap. 25 Desenvolvimento Psicológico e Processos educacionais, p. 325-339). COL, Cesar; PALACIUS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação Escolar</i> . Vol. 2. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004 (Cap. 12 Afetos, emoções, atribuições e expectativas: o sentido da aprendizagem escolar, p. 209-222). ERIKSON, H. Erik. <i>O ciclo de vida completo</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. RABELO, Dóris Firmino; NERI, Anita Liberalesso. <i>A complexidade emocional dos relacionamentos intergeracionais e a saúde mental dos idosos</i> . Pensando Famílias. ISSN 1679-494X vol. 18 no1 Porto Alegre jun 2014. disponível em < <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1679-494X2014000100012">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1679-494X2014000100012</a> > Acesso em 10/09/2016. VIGOTSKI, Lev Semenovich. <i>A formação social da mente</i> . 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Cap. 6 Interação entre aprendizado e desenvolvimento, p. 87-105)

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 2**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Territórios, espaços e comunidades de aprendizagem
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h Teórica: 20h Prática: 20h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Dezembro/2018 a Fevereiro/2019
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Ana Christina Pires, <b>Lenir Silva*</b> , Sonia Goulart e Valdo Cavallet
<b>Ementa:</b> A Escola pública, participativa, inclusiva e como lugar de liberdade. A escola não-predial. A aprendizagem do desprendimento e da instrumentação de conhecimento e de cultura à liberdade. A educação apoiada na cultura como um amálgama na vinculação entre o indivíduo e o coletivo, entre as pessoas, entre passado, presente, futuro, entre os saberes tradicionais e a modernidade, entre as diferentes identidades. A transformação da escola em comunidade de aprendizagem. A desescolarização.
<b>Bibliografia:</b> CPCD – Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – <i>Publicações</i> . Disponível em < <a href="http://www.cpcd.org.br/publicacoes/">http://www.cpcd.org.br/publicacoes/</a> >. Acesso em 01/08/2016. DI PIETRO, Leila O. <i>Desescolarização ou Escolarização?</i> Desafios e Perspectivas à Educação? Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008, Dissertação de Mestrado em Educação. DUARTE JUNIOR, João Francisco. <i>O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível</i> . Curitiba: Criar, 2004. ESTÉVEZ, Pablo René. <i>A alternativa estética na educação</i> . Rio Grande: Ed. da FURG, 2009. _____. <i>Educar para el bien y la belleza</i> . Rio Grande: Editora da FURG, 2011. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir</i> . Rio de Janeiro: Petrópolis, 37ª Edição, 2009. FREIRE, P. <i>Educação como prática da liberdade</i> . 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. GABASSA, Vanessa. <i>Comunidades de aprendizagem: a construção da dialogicidade na sala de aula</i> . Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. ILLICH, Ivan. <i>Sociedades sem escolas</i> . Rio de Janeiro: Petrópolis, 8ª Edição, 1988. LIMA, Lauro Oliveira. <i>Educar para a comunidade</i> . Petrópolis: Vozes, 1969. 89 p. (Educar para a vida, 3). MELLO, Roseli Rodrigues de; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. <i>Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível</i> . São Carlos: EdUFSCar, 2012. MORAIS, R. <i>Cultura brasileira e educação</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1989. PACHECO, José. <i>Aprender em comunidade</i> . São Paulo: Edições SM, 2014. PACHECO, José. <i>Dicionário de Valores</i> . São Paulo: Edições SM, 2012. PACHECO, José. <i>Para Alice com amor</i> . São Paulo: Cortez, 2004.

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 3**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Educação estético-ambiental crítico-transformadora
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h Teórica: 20h Prática: 20h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Maio/2021 a Junho/2021
<b>Professor(es) responsável(eis):</b> Francéli Brizolla, Gabriela Bica*, Paulo Ricardo de Carvalho e Wilson Loureiro
<b>Ementa:</b> A educação ambiental transformadora como proposta curricular. Relação estética professor-estudante. Fundamento estético da ação docente. Estudo dos ecossistemas, na abordagem dos conteúdos sobre o meio ambiente. O bem viver.
<b>Bibliografia:</b> ALVES, Rubem. <i>Entre a Ciência e Sapiência: o dilema da educação</i> . São Paulo: Loyola, 1999. AMBROSIO, Márcia. O uso do portfólio no ensino superior, São Paulo: Vozes, 2013 BRIZOLLA, Francéli; FREITAS, Diana S. De.; MELLO, Elena M. B.; OLIVEIRA, Nara Rosane M. de. (Orgs.). <i>Experiências didático-pedagógicas com educação estético-ambiental na formação acadêmico-profissional</i> . Veranópolis: Diálogo Freireano, 2020. ESTÉVEZ, Lurima Alvarez. <i>La educación estético-ambiental en la formación de educadores (as)</i> . Tese. Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). 2017. ESTÉVEZ, Pablo René.(Org.). <i>A educação Ambiental em perspectiva estética</i> . Rio Grande: Editora da FURG, 2011. FREIRE, Paulo. <i>Educação e Mudança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. LOUREIRO, Carlos Bernardo Frederico; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). <i>Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire</i> . São Paulo: Cortez, 2014 MATURANA, Humberto. <i>Emoções e linguagem na educação e na política</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1998. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <i>Os (Des)caminhos do Meio Ambiente</i> . 14 ed. São Paulo: Contexto, 2006. TERRA SILVEIRA, Wagner. <i>O Fundamento Estético na Educação Ambiental Transformadora</i> . Curitiba: Appris, 2015. TERRA SILVEIRA, Wagner; SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula; ESTÉVEZ, Pablo René Rodriguez. <i>Educação Estético Ambiental</i> . 2020.



**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 4**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Experiências brasileiras e estrangeiras para uma nova educação
<b>Natureza:</b> ( X ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas):</b> Total: 40h Teórica: 20h Prática: 20h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Junho/2021 a Julho/2021
<b>Professor(es) responsável(eis):</b> Sonia Goulart, <b>Valdo Cavallet*</b> e Wilson Loureiro
<b>Ementa:</b> Manifesto para uma nova educação. Histórico do imaginário sobre a Escola. Projetos Pedagógicos e as experiências das escolas: Projeto Âncora; EMEF Desembargador Amorim Lima; Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento; Escola da Ponte; Escola Saunalahti. Organizações educadoras por uma nova educação: CONANE, Pedal, Escolas Transformadoras, dentre outros.
<b>Bibliografia:</b> ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Inventário de Práticas Docentes que Favorecem a Criatividade no Ensino Superior. <i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i> , 2004, 17(1), p.105-110. CONANE CAIÇARA. <i>Conferência Nacional para uma nova educação. Etapa Regional</i> , Morretes/Paraná, (vídeo) maio/2016. Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0mOORhuf88M">https://www.youtube.com/watch?v=0mOORhuf88M</a> . Acesso em 02/09/2016. DESTINO EDUCAÇÃO – Escolas Inovadoras. Projeto Âncora (vídeo). Canal Futura. Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&amp;feature=youtu.be">https://www.youtube.com/watch?v=kE6MlnwML8Y&amp;feature=youtu.be</a> . Acesso em 01/09/2016. DESTINO EDUCAÇÃO. Finlândia. (Vídeo). Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Bj9cijbMj8">https://www.youtube.com/watch?v=Bj9cijbMj8</a> . Acesso em 01/09/2016. EDUCAÇÃO PROIBIDA (filme). Disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y">https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y</a> . Acesso em 02/09/2016. ESCOLA DA PONTE. José Pacheco. (vídeo de entrevista). Disponível em < <a href="https://www.youtube.com/watch?v=53bNtzTVix4">https://www.youtube.com/watch?v=53bNtzTVix4</a> >. Acesso em 02/09/2016. ESCOLA SAUNALAHTI. Uma escola finlandesa ainda melhor. Disponível em <a href="http://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/uma-escola-finlandesa-ainda-melhor/">http://finland.fi/pt/vida-amp-sociedade/uma-escola-finlandesa-ainda-melhor/</a> . Acesso em 02/09/2016. ESCOLAS TRANSFORMADORAS. Experiências inspiradoras. Disponível em < <a href="http://escolastransformadoras.com.br/br/experiencias-inspiradoras/">http://escolastransformadoras.com.br/br/experiencias-inspiradoras/</a> >. Acesso em 13/03/2016. FERNANDES, S., PIRES, S., BRANCO, A. U. Protagonismo infantil: co-construindo significados em meio de práticas sociais. <i>Paidéia</i> . 17(38), 311-320. Brasília-DF: Universidade de Brasília, 2007. GRAVATÁ, André; PIZA, Camila; MAYUMI, Carla; SHIMAHARA, Eduardo. Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013. KANAMARUI, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. <i>Educ. Pesqui.</i> , São Paulo, Ahead of print, fev. 2014. MAGLIANO, A. M. <i>Ensaio sobre a Empatia, a razão e o Sonho</i> . Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Disponível em < <a href="http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Ensaio-sobre-a-Empatia-e-o-Sonho.pdf">http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Ensaio-sobre-a-Empatia-e-o-Sonho.pdf</a> >. Acesso em 01/08/2016. MANIFESTO PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO. Disponível em < about:blank > Acesso em 10/12/2014. MONTESSORI, M. <i>A Educação e a Paz</i> . São Paulo: Papyrus, 2004. NASCIMENTO, I. S. <i>Educação e transformação: relato de uma escola referência em inovação e criatividade</i> . Disponível em < <a href="http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/08/monografia-isabelle-soares-do-nascimento-oficial-final.pdf">http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2016/08/monografia-isabelle-soares-do-nascimento-oficial-final.pdf</a> >. Acesso em: 2/05/2016. PACHECO, J. Escola da ponte: uma escola pública em debate. São Paulo: Cortez, 2015. PACHECO, J.; EGGERTSDÓTTIR, R.; MARINÓSSON, G. L. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe docente. Porto Alegre: ARTMED, 2006. PROJETO ÂNCORA. Prática Pedagógica. Disponível em <a href="http://www.projetoancora.org.br/escola.php?lang=port">http://www.projetoancora.org.br/escola.php?lang=port</a> . Acesso em 05/05/2015. PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA DA PONTE. Disponível em <a href="http://www.escoladaponte.pt/site/ficheiros/doc/orienta/PE.pdf">http://www.escoladaponte.pt/site/ficheiros/doc/orienta/PE.pdf</a> . Acesso em 03/08/2016. PROJETO PEDAGÓGICO AMORIM LIMA. Disponível em <a href="http://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico">http://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico</a> . Acesso em 20/07/2016. QUANDO SINTO QUE JÁ SEI (filme). Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg">https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg</a> . Acesso em: 02/09/2016

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 5**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Interações Culturais e Humanísticas para uma Nova Educação - ICH
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>arga Horária (em horas)</b> Total: 30h Teórica: - Prática: 30h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Abril/2021 a Dezembro/2021
<b>Professor(es) responsável(eis):</b> Almir Carlos Andrade, Alaor de Carvalho, Gabriela Bica e <b>Rodrigo Mengarelli*</b>
<b>Ementa:</b> Ações interativas nas comunidades educacionais. Professores, estudantes e a comunidade interagindo em múltiplos arranjos e espaços e buscando conhecer e compreender, de forma mais aprofundada, as identidades culturais e os valores humanos presentes, nos territórios trabalhados no curso. A partir de um maior conhecimento e compreensão, das múltiplas interações e suas complexidades, buscam desenvolver compromissos que ampliem as alternativas para uma Nova Educação, no Litoral do Paraná e outras regiões de origem dos estudantes do curso.
<b>Bibliografia:</b>  BOFF, Leonardo. Virtudes para um outro mundo possível. Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2006. BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981. COUTO, Mia. E se Obama fosse africano?: e outras intervenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MAGLIANO, Andreia Morais. Ensaio sobre a Empatia, a razão e o Sonho. Disponível em< file:///C:/Users/lenirms.UFPRLT/Desktop/Ensaio-sobre-a-Empatia-e-o-Sonho.pdf> Acesso em 04/08/2016. MATURANA, Humberto R; VERDEN_ZÖLLER, Gerda. Amar e Brincar: Fundamentos Esquecidos do Humano. 2 ed. São Paulo: Palas Athena, 2004. MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015. NARANJO, Claudio. A revolução que esperávamos. Brasília: Verbena, 2015. PACHECO, José. Aprender em Comunidade. São Paulo: Editora SM, 2014. RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 6**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Os sentidos da educação
<b>Natureza:</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h Teórica: 20h Prática: 20h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Agosto/2021 a Setembro/2021
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Alaor de Carvalho*, Susan Cavallet e Lenir Maristela Silva
<b>Ementa:</b> A sociedade contemporânea e os desafios da educação. Educação Formal e Não Formal: Abordagens pedagógicas das ações educativas. Alternativas para uma Nova Educação. O educador: formação e exercício profissional. O educando: perfil, dificuldades e sonhos. Relação educador-educando em diferentes contextos sociais. Planejamento e execução de Projetos e Ações educacionais. Avaliação do processo educativo. A construção da profissionalidade do educador tendo como princípio a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. A motivação do educador e as dificuldades inerentes ao exercício da profissão.
<b>Bibliografia:</b> ALVES, Rubem. <i>Conversas com quem gosta de ensinar</i> . São Paulo: Ars Poética, 1995. BOFF, Leonardo. <i>Virtudes para um outro mundo possível</i> . Vol. II. Petrópolis: Vozes, 2006. MORIN, Edgar. <i>Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação</i> . Porto Alegre: Sulina, 2015. NARANJO, Cláudio. <i>A revolução que esperávamos</i> . Brasília: Verbena, 2015. BRANDÃO, Carlos R. <i>O que é educação</i> . São Paulo: Brasiliense, 1981. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. <i>Ensino: as abordagens do processo</i> . São Paulo: E.P.U., 1986. PACHECO, José. <i>Aprender em Comunidade</i> . São Paulo: Editora SM, 2014. MORIN, Edgar. <i>A religião dos saberes: o desafio do século XXI</i> . Rio de Janeiro: Bertrand, 2001. MASETTO, Marcos (Org.). <i>Inovação no ensino superior</i> . São Paulo: Loyola, 2012. VASCONCELLOS, Celso S. <i>Para onde vai o professor?: Resgate do professor como sujeito da transformação</i> . 12 ed. São Paulo: Libertad, 2007 VASCONCELLOS, Celso S. <i>Currículo: a atividade humana como princípio educativo</i> . São Paulo: Libertad, 2011. MORIN, Edgar. <i>A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento</i> . 4 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. GAETA, Cecília; MASETTO, Marcos T. <i>O professor iniciante no ensino superior: aprender, atuar, inovar</i> . São Paulo: SENAC, 2013. COUTO, Mia. <i>E se Obama fosse africano?: e outras intervenções</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. VASCONCELLOS, Celso S. <i>Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico</i> . 16 ed. São Paulo: Libertad, 2006. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. <i>Docência no ensino superior</i> . São Paulo: Cortez, 2002. VASCONCELLOS, Celso S. <i>Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do Processo de Avaliação Escolar</i> . 18 ed. São Paulo: Libertad, 2011. CAVALLET, Valdo José. <i>Os desafios da educação e avaliação da aprendizagem</i> . Educação em Debate- PUC, Curitiba, n. 4, p. 39-46, jun. 1999. RIOS, Terezinha Azeredo. <i>Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade</i> . 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ROCHA, Tião. <i>Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento</i> . Disponível em < <a href="http://www.cpcd.cpcd.org.br">www.cpcd.cpcd.org.br</a> > Acesso em: 20/03/2015 MOURA, Anna Regina L. et al. <i>Educar com a Matemática: fundamentos</i> . São Paulo: Cortez, 2016. FREIRE, Paulo; SHOR Ira. <i>Medo e ousadia: o cotidiano do professor</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 7**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Projetos político-pedagógicos inovadores e legislação brasileira
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h Teórica: 30h Prática: 10h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Setembro/2021 a Outubro/2021
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Ana Christina Pires, Francéli Brizolla e Valdo Cavallet*
<b>Ementa:</b> Ordenamento legal, normativo e diretrizes nacionais favoráveis à Inovação na Educação Básica e Superior brasileiras: LDB 9394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica/2013, Portaria 1154/2015, Base Nacional Comum (BNCC/2016), dentre outros. As implicações dos projetos político-pedagógicos das escolas para as pedagogias inovadoras.
<b>Bibliografia:</b> <p>CURY, Carlos Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação RBP AE, v. 23, n. 3, p. 483-495, set./dez. 2007.</p> <p>DELORS, Jacques. <i>Educação: um tesouro a descobrir</i>. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: UNESCO/MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática de Liberdade</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>_____. <i>Educação e mudança</i>. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008b. 79 p.</p> <p>LIBANEO, José Carlos. <i>Organização e gestão da escola: teoria e prática</i>. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>PACHECO, J. <i>Aprender em comunidade</i>. São Paulo: Edições SM, 2014.</p> <p>STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (Orgs.). <i>Dicionário Paulo Freire</i>. 2 ed. ver. amp. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Projeto político-pedagógico. IN:____<i>Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização</i>. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002. p. 169-176.</p> <p>_____. Currículo: para além da prática disciplinar instrucionista. IN: VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Currículo: a atividade humana como princípio educativo</i>. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2011. p. 159-208.</p> <p>_____. Dialética da travessia: processo de mudança do currículo – outros caminhos, outras formas de caminhar. IN: VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Currículo: a atividade humana como princípio educativo</i>. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2011. p. 209-241.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. Conselho escolar e projeto político-pedagógico. IN:_(Org.). <i>Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico</i>. Campinas, SP: Papirus, 2007. p. 113-130.</p> <p>_____. <i>Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico</i>. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p>

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 8**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Princípios para uma nova educação: integralidade, solidariedade, diversidade, realidade, democracia e dignidade
<b>Natureza:</b> ( X ) Teórica ( X ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 40h                      Teórica: 30h                      Prática: 10h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Outubro/2021 a Novembro/2021
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Rodrigo Mengarelli* e demais educadores(as) – docência compartilhada
<b>Ementa:</b> O currículo aberto. As múltiplas inteligências. O aprender a conhecer-fazer-conviver- ser. O ensino-aprendizagem colaborativo. À pedagogia por projetos e a docência compartilhada. Comunidades educadoras. A educação inclusiva, a pedagogia da escuta e da autonomia, o ensino não seriado e em grupo multietários e a educação multicultural. O ensino- aprendizagem ativo, a aprendizagem significativa, a contextualização e a participação da comunidade. A contextualização e integração dos conhecimentos a serem aprendidos à vida dos educandos e de suas comunidades. A Educação não-coercitiva, fundamentada na comunicação e no protagonismo. O Educador como tutor e facilitador das aprendizagens. A coerência entre o fazer pedagógico e as necessidades educacionais das pessoas envolvidas, suas comunidades e a sociedade em geral.
<b>Bibliografia:</b> <p>ALVES. <i>A alegria de ensinar</i>. 14 ed. Campinas: Papyrus, 2014.</p> <p>CARREIRA, Sérgio Luiz Antunes Netto. <i>O que significa aprender? Da imagem dogmática do discurso pedagógico a uma nova imagem, pedagógica, do pensar</i>. 2010. 174 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: &lt;<a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp125475.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp125475.pdf</a>&gt; Acesso em 12 set. 2016.</p> <p>CARVALHO, Janete Magalhães. <i>O currículo como comunidade de afetos/afecções</i>. Revista Teias, v. 13, n. 27, p. 75-87, Jan./Abr. 2011.</p> <p>CHASSOT, Attico. <i>Educação Consciência</i>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.</p> <p>CUNHA Eugênio. <i>Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade</i>. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.</p> <p>DELORS, J. <i>Educação: Um Tesouro a Descobrir</i>. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: UNESCO/MEC, Editora Cortez, Brasília, DF, 2001, p. 82-104.</p> <p>DEWEY, J. <i>O sentido do projecto</i>. In: LEITE, MALPIQUE, SANTOS. Trabalho de projecto: leitura comentada. Porto: Afrontamento, 1990.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). <i>Didática e interdisciplinaridade</i>. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>FONSECA, Dagoberto José. Diversidade cultural e educação. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). <i>Formação de educadores: desafios e perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 387-402.</p> <p>FREIRE, P. <i>Das relações entre a educadora e os educandos</i>. São Paulo: Olho d’água, 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação e mudança</i>. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008b. 79 p. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.</p>

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Nita; OLIVEIRA, Walter Ferreira de. Pedagogia da Solidariedade. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HERNÁNDEZ, F. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

KREUTZ, José Ricardo. Resistir, problematizar e experimentar como desdobramentos do Aprender. UFRGS, 2009. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em

<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18382/000729545.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14 set. 2016.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: Política, Cultura e Poder. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.2, p.98-113, Jul./Dez. 2006.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. Tradução: Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2011. 288 p.

MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

McLAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1997.

MILLER, Janet L. Teorização do currículo como antídoto contra/na cultura da testagem. Revista e-Curriculum, v. 12, n. 3, out/dez. 2014, p. 2043-2063. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632904015>>. Acesso em: 10 set. 2015.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, n. 23, Mai/Jun/Jul/Ago. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11>>. Acesso em 12 set. 2016.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; CANEN, Ana (Orgs.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

PACHECO, J. Aprender em comunidade. São Paulo: Edições SM, 2014.

PAIS, José Machado. Jovens e Cidadania. Sociologia, Problemas e Práticas, n. 49, 2005, p. 53-70.

SACRISTÁN, G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SILVA, T. T. da (Org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2 ed. ver. amp. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VALENTE, A. L. Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade. São Paulo: Moderna, 1999.

WACHOWICZ, Lilian Anna. Pedagogia mediadora. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

**FICHA CADASTRO DE DISCIPLINA 9**  
**SETOR DE LITORAL**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO – TURMA 2021**

<b>Nome da Disciplina:</b> Seminários cooperativos de mediação, redação e apresentação de trabalhos
<b>Natureza:</b> ( x ) Teórica ( x ) Prática
<b>Carga Horária (em horas)</b> Total: 80h Teórica: 20h Prática: 60h
<b>Período de realização da disciplina:</b> Dezembro/2021 a Junho/2022
<b>Professor(es) responsável(is):</b> Valdo Cavallet* e demais educadores(as) – docência compartilhada
<b>Ementa:</b> Abordagens pedagógicas e metodológicas. Comunicação oral e escrita em uma nova educação. Preconceitos na comunicação oral e escrita. O mercantilismo na produção científica. O método científico e os métodos etnocientíficos. Normas para redação de trabalhos acadêmicos. Mediação para a aprendizagem na construção de um projeto e de um Trabalho de Conclusão de Curso. Metodologias para apresentação de trabalhos baseados em novas alternativas: Rodas de Formação e Círculos de Aprendizagem.
<b>Bibliografia:</b> ALVES, Rubem. <i>Entre a Ciência e Sapiência: o dilema da educação</i> . São Paulo: Loyola, 1999. BAGNO, M. <i>Preconceito lingüístico: o que é, como se faz</i> . São Paulo: Loyola, 1999. CÓCCO, M. F. e HAILER, M. A. <i>Análise, linguagem e pensamento: a diversidade de textos numa proposta socioconstrutivista</i> . São Paulo: FTD, 1999. FREIRE, P. <i>Educação e Mudança</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. GARDNER, H.; CHEN, J.; MORAN, S. <i>Inteligências múltiplas ao redor do mundo</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. MACEDO, R. S. <i>Atos de Currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva</i> . Petrópolis: Vozes, 2013. MORIN, E. <i>Ciência com consciência</i> . São Paulo: Bertrand Brasil, 2010. PÁDUA, E. M.M. <i>Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática</i> . 10ª Ed. Campinas: Papirus, 2004. RIBEIRO, D. <i>O Povo Brasileiro. A formação e o sentido do Brasil</i> . Darcy Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. SIBI-UFPR. <i>Orientação para Normalização de Trabalhos Acadêmicos</i> . Disponível em < <a href="http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html">http://www.portal.ufpr.br/normalizacao.html</a> > Acesso em 02/09/2016. SOUZA, R. Normose: <i>A doença da normalidade no mundo acadêmico</i> . 01/07/2014 Disponível em < <a href="http://jornalggn.com.br/fora-pauta/normose-a-doenca-da-normalidade-no-mundo-academico">http://jornalggn.com.br/fora-pauta/normose-a-doenca-da-normalidade-no-mundo-academico</a> > Acesso em 10/10/2015. VASCONCELOS, Celso dos Santos. <i>Avaliação da aprendizagem: práticas de mudanças</i> . São Paulo: Libertad - Centro de Formações e Assessoria Pedagogia, 1998. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Desenvolvimento Profissional dos Professores. In: FORMOSINHO, J. (Coord.) <i>Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente</i> . Porto, Portugal: Ed. Porto, 2009. HAMMES, Lúcio Jorge; JÚNIOR, Eduardo G. Melgar; SELAU, Bento. <i>Círculos de Aprendizagem: Internet e o trabalho colaborativo</i> . Jaguarão, 2003. MATEUS, Elaine. Práticas de formação colaborativa de professores. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982013000400007&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982013000400007&amp;script=sci_arttext</a> >. 2013. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. WARSCHAUER, Cecília. <i>A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. _____. <i>Rodas em Rede: oportunidades formativas na escola e fora dela</i> . Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2001.

## 6. PIT - PLANOS INDIVIDUAIS DE TRABALHO DOS DOCENTES -2021

Os Planos Individuais de Trabalho dos professores(as) serão inseridos diretamente no SISPRO por ocasião da Abertura de Nova Turma. Em razão do período de ensino remoto emergencial (período especial 2020), a carga horária dos docentes não está sendo automaticamente registrada do SEI para o SIGA, o que impede a contabilização correta dos encargos (vide mensagem constante no SIGA):

**ATIVIDADES DE ENSINO:** Devido a suspensão do calendário/1º semestre, muitos docentes não estão lecionando as disciplinas previstas, outros estão dando aulas somente no período especial e outros em ambos. Por termos essa situação atípica, pedimos que caso não esteja lecionando alguma disciplina, peça ao respectivo departamento (se graduação) ou secretaria (se Pós-Graduação) para que zere o encargo didático apontado na sua alocação desta disciplina NO SIGA. OBS: NENHUMA INFORMAÇÃO ESTÁ SENDO BUSCADA MAIS NO SIE (Site UFPR/SIGA, 2020).



Disponível em: <https://www.prppg.ufpr.br/sigasispro/ServletProposta?operacao=buscarPit> . Acesso em: 26 nov. 2020.

Também estão equivocados alguns dados cadastrados no SIGA, bem como, dificuldades para realizar as assinaturas.

## 7. ANEXOS

1) Parecer da aprovação do **Relatório Final da Turma 2018** do Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação.

2) **Projeto da 3ª Turma do Curso ANE**, cadastrado no SIGA

3) **Planos de Trabalho (PIT)** dos professores do Cursos.

Obs. O item 3 será inserido no momento de inserção do Projeto no SISPRO.